

INFANTES ENLATADOS

Artigo do Tenente-Coronel MORGAN G. ROSEBOROUGH, publicado no *Armored Cavalry Journal* de março e abril de 1949, traduzido pelo Capitão ACHILLES GALLOTTI KEHRIG, da D.A.

Ao se organizarem em 1940, as duas primeiras Divisões Blindadas, a Infantaria Blindada estava para os carros, numa proporção de 1 para 3. Hoje, na atual D.B., a proporção é de 1 para 1, isto é, quatro batalhões de infantaria blindados para quatro batalhões de carros de combate (3 médios e 1 pesado). Para aqueles que durante algum tempo, se têm ocupado com a organização das mais novas Divisões Blindadas, não é surpresa esta tendência. Por toda parte ouvia-se sempre o grito: "mais infantaria", e para atender a estes incessantes apelos, foram idealizadas várias soluções. Nossa experiência de guerra justificou esta tendência, e como resultado temos a atual organização da Divisão Blindada. Contudo, não é nosso objetivo no presente artigo prosseguir neste assunto, mas sim, apresentar algumas idéias sobre o emprego da infantaria blindada no âmbito dos destacamentos organizados pela D.B.

COMPOSIÇÃO DOS DESTACAMENTOS

Todos os quatro batalhões de infantaria blindados da D.B. são idênticamente organizados e compreendem: um comando, uma companhia de comando e serviços, e quatro companhias de fuzileiros. Estas constituem o elemento de combate, enquanto que o comando e a companhia de comando e serviços, fornecem os meios para o exercício do comando, apoio logístico e de fogos, segurança e reco-

nhecimento. Ver a figura. Entretanto raramente veremos o B.I.B. combatendo somente com estes seus elementos orgânicos. É um princípio já aceito na organização para o combate, que os destacamentos de armas combinadas constituídos de carros e de infantaria blindada, devem ser formados pondo à disposição dos B.I.B., companhias de carros, e idênticamente, companhias de fuzileiros à disposição dos B.C.C. O valor do elemento que se põe à disposição pode não ser na base de um para um, porém, deve ser de tal ordem, que o destacamento resultante, ou o batalhão reforçado, contenha carros e infantaria numa tal proporção, que lhe permita cumprir a missão que lhe foi designada. Assim, numa situação favorável ao emprego dos carros, o B.C.C. pode permanecer com todas as suas quatro companhias de carros, e ainda, ter à sua disposição uma ou mais companhias de fuzileiros. Quando for indicado o emprego de um batalhão de infantaria blindado, reforçado, este permanece com todas as suas quatro companhias de fuzileiros e recebe uma ou mais companhias de carros, que ficam à sua disposição. Na constituição desses batalhões reforçados, os fatores determinantes são naturalmente: a missão, o terreno, e a situação do inimigo; entretanto, acreditamos que também somos guiados por dois princípios a saber: 1º, deve sempre existir alguns carros nas proximidades da infantaria blindada e vice-versa; 2º, os batalhões devem

ser mantidos como unidades independentes e não adidos uns aos outros. Orientados pelo que acima foi dito, o comandante do agrupamento tático blindado pode organizar estes batalhões reforçados como desejar, isto é, tendo como base quer os batalhões de carros de combate, quer os de infantaria blindada, de que disponha no momento. Da mesma forma, pode-se organizar companhias reforçadas, no âmbito dos batalhões reforçados, pondo à disposição das companhias de fuzileiros, companhias ou pelotões de carros, e vice-versa. Como resultado, temos uma série de destacamentos de armas combinadas a partir do escalão pelotão.

Os batalhões de carros e de infantaria blindados perdem desta maneira, algumas de suas próprias características; cada um tende a se tornar simplesmente uma fração dos destacamentos superiores constituídos no âmbito da divisão blindada, a fim de levar o combate ao inimigo. É pois evidente que, quer as guarnições dos carros, quer os infantas blindados, cada qual no seu escalão, necessitam estar inteiramente familiarizados com o outro e que, mediante uma instrução conjunta, devam desenvolver a cooperação e coordenação, que será necessária para assegurar seu emprego com êxito nesta ação combinada.

EQUIPAMENTO

Inteirados agora, de que o objetivo deste trabalho mais se aproxima do emprego do destacamento de combate, do escalão superior ao do batalhão de infantaria, vamos examinar parte do equipamento que lhe permite cumprir sua missão. É ele equipado com o armamento de que dispõe a infantaria, armamento esse que nós já conhecemos: fuzis, carabinas, fuzis metralhadoras, submetralhadoras, metralhadoras leves e pesadas, calibre .30, morteiros de 60 e 81 mm, metralhadoras calibre .50 e lança-rojão. Para proporcionar mobilidade à infantaria blindada dispõe ela do carro blindado M-44, transporté de pessoal, o qual é dis-

tribuído a cada grupo de combate ou fração equivalente. Trata-se de uma viatura blindada, inteiramente sobre lagarta, o que lhe dá uma mobilidade comparável a dos carros, tornando-a capaz de atravessar os mesmos terrenos e obstáculos, como o fazem os carros que a acompanham. Outra importante característica desta viatura, é de que ela dispõe de uma leve proteção blindada em tôdas as direções e na sua parte superior. Esta blindagem, suficientemente espessa para proteger sua guarnição contra os tiros das armas portáteis e dos fragmentos dos projetis, faz com que a infantaria blindada possa acompanhar a progressão dos carros, através do fogo das armas portáteis e da artilharia.

MEIOS DE CONTRÔLE

Certamente que estas potências de fogo e mobilidade precisam ser controladas. Para isso dispõe o B.I.B. de dois sistemas de transmissões: um para funcionar quando embarcado e, o outro para o combate a pé. Quando embarcado, as unidades de infantaria blindada comunicam-se com os carros e com outras unidades, por meio dos aparelhos de rádio SCR — 509, 510, 508 e 528. Estes aparelhos são comuns tanto aos carros como à infantaria blindada; no B.I.B., quase tôdas as viaturas dispõe destes aparelhos, inclusive aquelas distribuídas aos grupos de combate e frações equivalentes. Assim, enquanto a infantaria progride embarcada nos seus transportes blindados, dispõe de um amplo sistema de transmissões. Quando a pé, emprega para estabelecer suas comunicações os aparelhos SCR — 509, 300 ou 536, ou qualquer outro aparelho com as mesmas características destes. O SCR — 509, distribuído desde o escalão batalhão, até o grupo de combate, permite a comunicação com os carros (SCR — 510, 508 e 528) porém, é um pouco pesado para o emprego continuado no combate a pé. O SCR — 300 (distribuído ao Cmdo. e Cia. de Cmdo. e Serviços) pode entrar em réde com o AN VRC — 3,

de que é dotado todo carro. O SCR — 300 é mais portátil do que o SCR — 509 e pode ser, normalmente, empregado no combate a pé, quer no âmbito do batalhão de infantaria blindada, quer para ligar-se com os carros à sua disposição. O SCR — 536, o mais portátil de todos os tipos, é indicado para comunicações no interior das companhias, pelotões de fuzileiros e pelotões de morteiros. Não pode entrar em rede com qualquer dos rádios de que dispõe os carros e tem alcance limitado. Estes meios de transmissões acima citados são naturalmente ampliados pelo emprego de outros processos especiais fixados para cada operação particular, e pelos agentes de ligação. Em complemento, todos os meios de transmissões são complementados pelo contacto pessoal e pela ligação mantida em todos os escalões, por seus comandantes.

POSSIBILIDADES

Vimos que o B.I.B. é uma unidade que possui potência de fogo, mobilidade sob proteção blindada e um adequado e flexível sistema de transmissões. Vamos agora examiná-lo em relação às unidades de carros, com as quais atua tão intimamente. Por que são, estas duas armas, capazes de constituir um destacamento tão homogêneo?

Que poderá fazer uma delas melhor que a outra, e por que é conveniente ter as duas atuando juntas num mesmo destacamento? Inicialmente, possuem os carros maior potência de fogo, proteção blindada e ação de choque do que a infantaria blindada. Estas características fazem com que eles possam levar, da forma mais conveniente, o combate ao inimigo, quando as condições são favoráveis a seu emprego.

Quando, então, não podem os carros realizar sozinho tal missão? Primeiro, porque eles são altamente sensíveis às condições do terreno e, uma vez perdida sua mobilidade, nada mais são do que um poderoso engenho. Ainda mais, os carros necessitam de uma ade-

quada observação, pois são altamente vulneráveis às medidas individuais anticarro aproximadas, e não são indicados para o combate aproximado com a infantaria inimiga. Por sua vez, a infantaria blindada, conquanto careça de maior potência de fogo e proteção blindada, é altamente versátil.

Pode ser empregada quer embarcada, quer no combate a pé. É esta a principal razão da existência da Divisão Blindada em vez de se adotar um tipo de Divisão Universal. Quando combatendo a pé, perde a infantaria blindada muito da sua sensibilidade às condições do terreno. Somente os grandes obstáculos naturais afetam seriamente sua mobilidade. Então, quando os carros, por causa do terreno, perdem sua capacidade manobreira, pode a infantaria blindada, em ação a pé, vencer o obstáculo do terreno à sua frente e, restituir aos mesmos sua mobilidade. Assim que os carros começam a cerrar sobre o inimigo, tornam-se altamente vulneráveis às medidas anticarro aproximadas, e perdem sua eficiência contra o pessoal localizado em suas imediações. Cabe então à infantaria blindada desembarcar novamente, a fim de prover a segurança imediata, e engajar-se no combate aproximado, o que é necessário para efetuar a captura, limpeza e manutenção do terreno conquistado. Vimos pois de maneira evidente que os carros, e a infantaria blindada são membros complementares do destacamento; que cada um deles apresenta limitações que são compensadas pelas possibilidades do outro. Também é evidente que a infantaria blindada necessita ser transportada em viaturas que tenham a mesma mobilidade que os carros, e que apresentem alguma proteção blindada. Finalizando estas considerações, vemos pois que a infantaria blindada necessita empregar este tipo de transporte, e estar localizada em relação aos carros de tal forma, que possa ser imediatamente engajada na ação a pé, como foi mencionado acima.

MISSÃO PRINCIPAL

Até aqui mostramos a infantaria blindada em missão de acompanhamento ou seguindo aos carros, engajando-se no combate aproximado, desembarcada, quando necessário. Poderia alguém perguntar: Não pode, em algumas situações, a infantaria blindada cumprir a missão principal apoiada pelos carros? Resposta é que naturalmente, isto é possível. Quando o terreno ou o objetivo apresenta-se de tal forma, que a infantaria blindada possa, em ação a pé, melhor levar o combate ao inimigo, é ela então empregada desta forma. tais situações ocorrem quando os bosques ou o terreno fechado, tornam virtualmente impraticável o tiro com o canhão do carro, ao mesmo tempo que este se torna vulnerável às medidas anticarro aproximadas. Também em zonas edificadas ou em cidades, os campos de tiro dos carros são limitados e eles se tornam novamente vulneráveis às armas anticarro de pequeno alcance. Quando os cursos d'água, campos de minas ou obstáculos semelhantes, restringem a mobilidade dos carros é a infantaria blindada empregada na missão principal, até que o obstáculo possa ser vencido, e assim, restaurada a mobilidade dos carros. Em todas estas missões, ações predominantemente de infantaria blindada, os carros são empregados em missão de apoio. Dão eles apoio com tiros diretos e, proporcionam proteção anticarro e outras medidas de segurança à frente, nos flancos e retaguarda. Vimos assim que o terreno e a espécie de resistência oferecida pelo inimigo, são os fatores determinantes, que devem ser levados em consideração pelo comandante do G.T.B., na organização de seus batalhões reforçados e ao dar-lhes missões.

TRANSPORTE

Tivemos até agora oportunidade de falar sobre o que e o porque; e sobre o como? Ao se organizarem estes destacamentos de armas combinadas, constituídas por

carros e infantaria blindada, como cumpre esta a missão de apoio aos carros, ou realiza a missão principal com apoio dos carros? Inicialmente vamos fazer um estudo dos meios de transporte da infantaria blindada. Normalmente, ela é transportada em suas viaturas blindadas, acompanhando ou seguindo de perto aos carros, até que estes se aproximem do objetivo e comecem a cerrar sobre o inimigo. Então, a infantaria desembarca e cumpre sua missão a pé. Raramente, quando é necessário aliviar o tráfego das estradas ou poupar gasolina, ou, por qualquer outro motivo, se deseja diminuir o número de viaturas em uso, a infantaria blindada pode ser conduzida sobre os carros. Quando se emprega este meio de transporte, ela se torna altamente vulnerável ao fogo da artilharia, das armas portáteis, e a única vantagem que o processo apresenta é o transporte que lhe porporcionam os carros. Quando os objetivos estão localizados a curta distância ou o terreno, ou qualquer outro fator, condenam o emprêgo das viaturas blindadas da infantaria, esta pode realizar todo seu ataque a pé. Em resumo, a infantaria blindada é normalmente transportada embarcada em suas viaturas orgânicas até se aproximar do objetivo ou cerrar sobre o inimigo, e raramente o é embarcada nos carros, ou a pé. Em todos os casos, entretanto, ela desembarca ao cerrar sobre o inimigo.

ATAQUE

Um batalhão de infantaria blindado, reforçado, ao se preparar para um ataque, distribui seus elementos normalmente em dois elementos: uma base de fogos e uma força de manobra. Todos os elementos que o terreno e a situação inimiga possam permitir, são designados para constituir a força de manobra. Os elementos que não fazem parte desta, podem ser colocados na base de fogos. Esta, é constituída principalmente de artilharia, morteiros e outras armas de apoio podendo ser in-

cluídos alguns carros e elementos de infantaria blindada que não façam parte da força de manobra. Em alguns casos, pode-se acrescentar um terceiro elemento, isto é, uma reserva. Esta é constituída quando houver flancos expostos ou, quando existir alguma ameaça de contra-ataque. Os carros e a infantaria blindada da base de fogos, podem igualmente constituir esta reserva, uma vez que não tenham sido engajados tão profundamente, de forma a impedir seus movimentos. Numa missão ofensiva são feitos planos para o emprego das tropas da base de fogos ou da reserva, durante o desenvolvimento do ataque. Os carros à disposição do B.I.B., são normalmente empregados com o elemento de manobra; entretanto, os fatores reais que orientam o comandante do grupamento tático na organização de um batalhão de infantaria reforçado, podem limitar o emprego dos carros durante as primeiras fases do ataque. Neste caso, estes são colocados na base de fogos ou com a reserva, para serem lançados no ataque logo que for indicado. Se o terreno e a situação permitirem, os carros do elemento de manobra podem atacar na testa, sendo imediatamente seguidos ou acompanhados pela infantaria blindada, embarcada em suas viaturas. Esta acompanha os carros, só não o fazendo quando a ação dos carros inimigos ou o fogo anticarro, mostra ser imprudente expor suas viaturas. Quando ela segue os carros, e desloca-se por lanços, seguindo-os tão de perto quanto permitam o terreno e o inimigo, isto é, de forma a estar abrigada dos carros e do fogo anticarro inimigo. Quer num caso quer no outro, a infantaria blindada desembarca sempre que uma ação a pé seja necessária, para auxiliar aos carros em seu ataque e, embarca rapidamente, a fim de continuar em sua missão, logo que estes possam retomar a progressão. Quando o terreno e a situação não permitem que os carros ataquem na testa, a infantaria blindada o

faz a pé. Neste caso, os carros, inicialmente, apóiam o ataque com tiros diretos e, logo que a infantaria se aproxime do objetivo, e após ter removido qualquer obstáculo ao movimento dos carros, aberta uma brecha ou cabeça de ponte, estes a ultrapassam e assaltam o objetivo à frente da infantaria. Em situações semelhantes, podem os carros aproximar-se do objetivo partindo de uma direção diferente daquela seguida pela infantaria, isto se forem encontradas vias de acesso para aqueles, quer num ou em ambos os flancos. Neste caso os carros e a infantaria blindada podem então assaltar simultaneamente o objetivo, de duas ou mais direções. Finalmente, quando o terreno ou qualquer outro fator, não permitem de modo algum o movimento dos carros, estes juntamente com a infantaria blindada podem apoiar o ataque, somente pelo fogo. Para ilustrar estes princípios, consideremos uma situação hipotética, na qual é dado a um batalhão de infantaria blindado, reforçado, constituído por três companhias de fuzileiros e uma de carros médios, a missão de atacar através de um campo de minas e conquistar uma elevação. Inicialmente o comandante do B.I.B. certamente designará duas ou três companhias de fuzileiros, apoiadas por elementos do batalhão de engenharia blindado, para efetuarem a abertura de uma brecha no campo de minas e estabelecerem uma cabeça de ponte à frente do mesmo. Durante esta fase, os carros apóiam com tiros diretos sobre os objetivos designados ou, sobre aqueles que surjam, e proporcionam a proteção nos flancos e retaguarda. Uma vez efetuada a abertura do campo de minas, a companhia de carros, em conjunto com elementos da infantaria blindada não engajados nesta operação, progridem através da mesma e realizam o assalto sobre a posição inimiga, localizada na elevação. Todas as três companhias de fuzileiros podem ter sido engajadas na operação de abertura da brecha do campo de minas;

neste caso uma ou mais delas embarca rapidamente em suas viaturas (as quais seguem os carros), prosseguem embarcadas no ataque até alcançar o objetivo e, então, juntamente com os carros, cerram sobre o inimigo.

DEFENSIVA

A infantaria blindada desempenha, igualmente, uma importante missão na defensiva. Os mesmos princípios que regem a organização dos destacamentos de carros e infantaria blindada são aqui observados.

Existem dois tipos de defensiva que são empregados pelos elementos da Divisão Blindada: a organizada e a móvel. O primeiro tipo é semelhante àquela empregada pela Divisão de Infantaria. Consta de uma linha principal de resistência, tendo à sua frente elementos de segurança e a retaguarda uma reserva. Sua missão é retardar e destruir pelo fogo as forças inimigas, assim que elas se aproximam da L.P.R.; detê-las à frente da mesma por meio de uma concentrada barragem de fogos de proteção final; repeli-las no combate aproximado ou expulsá-las por meio de contra-ataques, executados pela reserva, se o inimigo penetrar na posição. Neste tipo de defensiva cabe, normalmente, à infantaria blindada garantir a L.P.R., apoiada por carros, aos quais cabe a missão anticarro da L.P.R. e ainda, dar profundidade à posição e constituir a reserva encarregada dos contra-ataques. Aqui, é a infantaria blindada novamente empregada a pé, sendo suas viaturas mantidas em áreas de reunião localizadas à retaguarda da posição defensiva. Na defensiva móvel temos como características: mobilidade, potência de fogo e ação de choque, características essas inerentes as unidades blindadas. Consta da defesa de uma área por meio da manobra e do contra-ataque. É organizada em dois escalões: uma li-

nha de postos avançados e uma reserva. Aquela é constituída por um certo número de pelotões de fuzileiros e de carros, colocados em posições que tenham bom comando sobre a área a defender, e que bloqueiem os mais prováveis eixos de aproximação do inimigo. Cabe a este escalão lançar postos de observação (à noite, postos de escutas) à frente de suas posições a fim de obter, o mais cedo possível, observação sobre o inimigo. A missão da L.P.R. é retardar, destruir, iludir o inimigo, enquanto ele se aproxima. Para que se tenha êxito é colocada uma forte reserva atrás desta linha, do valor de 1/2 a 2/3 da força total. Esta reserva prepara planos de contra-ataques e, enquanto o inimigo se aproxima da posição, manobra para colocar-se na melhor posição, a fim de poder desferir um golpe decisivo sobre ele. A maior parte da infantaria blindada é colocada na L.P.A., e a dos carros na reserva. Assim, no âmbito de um G.T.B. encontramos o batalhão de infantaria blindado, reforçado, ocupando a L.P.A., e os carros de apóio sendo empregados principalmente na missão anticarro. Uma fração da infantaria blindada pode ser posta à disposição do B.C.C. da reserva, a fim de completar a organização dos destacamentos de armas combinadas daquela força, tudo de acordo com os princípios por nós tratados anteriormente ao falar do seu emprêgo na ofensiva.

CONCLUSÃO

Do que acima foi dito, podemos concluir que o batalhão de infantaria blindado é indiscutivelmente um dos principais destacamentos de combate; que o comandante do batalhão, quer de carros, quer de infantaria, blindado deve estar, a qualquer momento, preparado para ter sob seu comando algumas companhias da outra unidade; e finalmente que o batalhão de infantaria blindado, reforçado, pode ser empregado quer como força assaltante, quer em missão de apóio.